

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



BALANÇAS.

COPOS
Graduados.

CILINDROS
Graduados.

ESPECULOS.

21 *Abril*
2015

Terça-Feira

ANO V - Edição n.º 1016

HORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



NA POSSE DE VICE-REITORES DA UP E UNIZAMBEZE

**PR volta a repudiar
actos de xenofobia
na África de Sul**

NA POSSE DE VICE-REITORES DA UP E UNIZAMBEZE

PR volta a repudiar actos de xenofobia na África de Sul

- O Presidente da República Filipe Jacinto Nyusi voltou ontem a repudiar os actos de xenofobia na vizinha República da África do Sul.

MAPUTO - O Chefe do Estado falava ao conferir posse na capital do país, Maputo, aos vice-reitores da Universidade Pedagógica Boaventura José Aleixo e da Universidade Zambeze Adelino Zacarias Ivala. Filipe Nyusi apelou na ocasião a não retaliação.

“Permitem-me que mais uma vez manifeste publicamente o nosso repúdio aos actos de xenofobia protagonizados pelos irmãos sul-africanos. Estes actos tristes e horríveis chocam a nossa consciência colectiva como nação e mostram o total desrespeito pelo valor da vida humana. O Governo moçambicano está no terreno para acompanhar e prestar todo o apoio necessário aos nossos concidadãos com a convicção de que tanto como no passado, hoje saberemos superar esta adversidade. Enquanto apelámos ao Governo sul-africano por uma intervenção presencial e imediata nós reafirmámos a nossa determinação em continuar a acarinhar as vítimas e a trabalhar para mitigar o sofrimento dos nossos irmãos. Renovamos a nossa solidariedade às famílias ao mesmo

tempo que apelámos a não retaliação como nobre característica dos moçambicanos”, disse Filipe Nyusi.

O Presidente da República dirigindo-se aos empossados afirmou que a ciência é fundamental para o desenvolvimento nacional.

“O futuro de Moçambique depende do conhecimento profundo que tem o seu eco na pesquisa e investigação e colocação da ciência ao serviço da sociedade. Às nossas universidades públicas queremos apelar que tomem como prioridade a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem tendo sempre em vista a solução dos grandes problemas e preocupações dos moçambicanos”, frisou o estadista moçambicano.

Na ocasião, Filipe Jacinto Nyusi felicitou as três bancadas parlamentares pelo apoio ao

Eduardo Mulémbwè na sua candidatura à presidência do Parlamento Pan-africano.

“Queremos aproveitar este momento para felicitar o exemplo não só para os moçambicanos, a região e para África o passo dado pelo nosso parlamento onde as três bancadas se uniram em torno da candidatura do Dr. Eduardo Mulémbwè à presidência deste órgão a nível da África. Isso é sinal de que nós conseguimos nos juntar em momentos próprios para os interesses de Moçambique, mas também para a estabilização de África e no desenvolvimento do exercício da democracia”, Presidente da República Filipe Jacinto Nyusi falando ontem na Cidade de Maputo depois de conferir posse aos vice-reitores da Universidade Pedagógica, Boaventura José Aleixo e da universidade Zambeze Adelino Zacarias Ivala.



PORTUGAL

Mota-Engil encerra 2014 com lucro de 51 milhões de euros

- A Mota-Engil registou um resultado líquido de 50,55 milhões de euros em 2014, valor em linha com o lucro registado no ano anterior, revelou, domingo passado, a construtora.

O grupo frisa que o volume de negócios atingiu em 2014 um total de 2,4 mil milhões de euros, dos quais 45 por cento em África, ao passo que o EBITDA (lucros antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) aumentou 13 por cento, para 409 milhões de euros.

A carteira de encomendas, por seu turno, atingiu 4,4 mil milhões de euros, dos quais 45 e 32 por cento na América Latina e em África, respectivamente e a dívida da construtora a 31 de Dezembro de 2014 era de 1159 milhões de euros, mais 187 milhões do que no período homólogo de 2013.

Já os resultados financeiros foram, em 2014, negativos em 131 milhões de euros, "o que representou um agravamento de 25 milhões face ao ano de 2013, essencialmente na sequência de mais-valias realizadas em 2013, relativamente à venda de participações financeiras,



e do efeito de alteração do método de contabilização de diferenças cambiais", nota a Mota-Engil.

Para 2015, a empresa antecipa um "crescimento do volume de negócios consolidado, suportado na carteira de encomendas e no esforço de internacionalização e de diversificação" e também a "melhoria das margens na Europa, com contribuição de todos os países" para tal.

Este será também um ano de transição em África, com uma performance "assente em margens estáveis nos mercados tradicionais", e haverá, antecipa a construtora, um "crescimento de volume de negócios suportado em carteira de encomendas na América Latina".

Turismo de Portugal considera greve na TAP um "desrespeito"

- O presidente do Turismo de Portugal disse este sábado que a anunciada greve de 10 dias na TAP convocada pelo Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil é um "desrespeito" pelos esforços de todo o sector.

"Enquanto presidente da autoridade nacional do Turismo e defensor deste sector tenho que dizer com todas as letras que esta greve é um desrespeito pelo esforço de milhares de trabalhadores e empresários e empresas que fizeram do sector do turismo dos mais dinâmicos do país e dos mais competitivos da Europa", afirmou à Lusa o presidente do Turismo de Portugal, João Cotrim de Figueiredo.

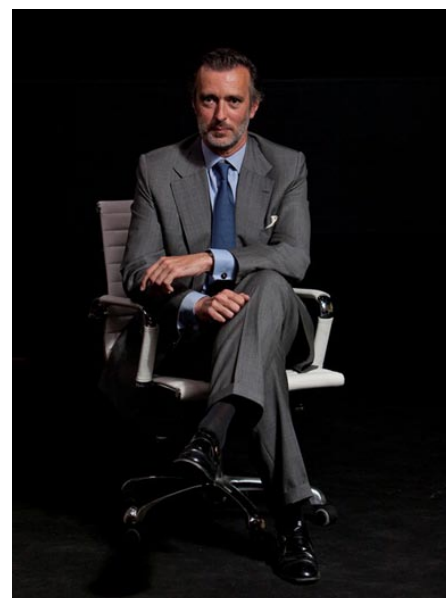
O dirigente daquela entidade alertou que a greve pode pôr em causa os resultados do sector do turismo nacional, num ano em que os primeiros dados apontam para a "continuação de um crescimento forte, acima dos dois dígitos".

"Essa excelente trajectória está claramente em causa com este tipo de problemas porque ocasionam problemas nos dias da greve como já estão a causar cancelamentos em massa nesta altura e irão posteriormente continuar a afectar a imagem da acessibilidade aérea a Portugal", declarou João Cotrim de Figueiredo.

A greve entre 01 e 10 de Maio foi decidida na quarta-feira, em assembleia-geral convocada pelo SPAC, reunião que contou com a participação de cerca de 500 pilotos da TAP. Na sexta-feira, o SPAC disse os seus associados vão "manter a serenidade" e pediu "bom senso" e "responsabilidade" ao Governo e à transportadora aérea, a quem reiteraram acusações de incumprimento do acordo firmado.

Nesse comunicado, o SPAC sublinhou que as razões da greve marcada pelos pilotos para os dias entre 01 e 10 de Maio "são claras" e devem-se ao facto de o Governo e a TAP não honrarem "sistematicamente os compromissos a que se vinculam perante os pilotos" e o sindicato.

Também na sexta-feira, o vice-primeiro-ministro, Paulo Portas, afirmou não ser "razoável" o anúncio de greve de 10 dias dos pilotos da TAP nem "aceitável" que um grupo de pessoas "capture" uma empresa inteira e apelou ao "patriotismo" contra a medida de protesto.



ENVIADA PELO CHEFE DO ESTADO À PRETÓRIA

Nazira Abdula acompanha estado de saúde de Joaquim Chissano

MAPUTO – O Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, enviou ontem à Pretória, África de Sul, a ministra de Saúde, Nazira Abdula, a fim de acompanhar a evolução do estado de saúde, do antigo Presidente da República, Joaquim Alberto Chissano.

Segundo o relatório médico, apresentado ao Presidente da República, Filipe Nyusi, o quadro clínico do antigo Presidente, está a evoluir positivamente. Mesmo assim, por recomendação médica, o antigo Estadista moçambicano continua internado, de modo

a garantir o seu pleno repouso, segundo garantias dadas pela ministra da Saúde, que já transmitiu o relatório médico ao Presidente da República, Filipe Nyusi.

Ainda de acordo com o relatório médico, o

antigo Chefe de Estado, poderá receber alta ao longo do fim-de-semana.

Refira-se que, ex-Chefe de Estado, encontra-se internado desde o dia 13 de Abril de 2015, no Hospital Militar de Pretória, devido a uma infecção gastrointestinal.



DEFENDE SAMARIA TOVELA

Desenvolvimento do país será possível com a moralização da população

- A directora nacional do Instituto Nacional do Desenvolvimento de Educação (INDE) Samaria Tovela defende que o desenvolvimento do país só é possível se a população estiver munida de moralidade, leitura e escrita.

NAMPULA – Samaria Tovela falava na Escola Primária de Muía no Distrito de Murrupula, Província nortenha de Nampula, no âmbito do Projecto APAL - Aprender a Ler do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano em parceria com a USAID – Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional.

Samaria Tovela disse haver muitos esforços nesse sentido dando como exemplo a criação de condições para que a criança tenha maior acesso à escola com a redução das distâncias casa/escola.

Contudo, a directora nacional do Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação reconheceu haver muitos desafios no sector apesar de vários esforços que têm sido enviados por diversos actores em diferentes sistemas do ensino e aprendizagem.

"Temos que melhorar as condições do ensino e aprendizagem de forma que todas as escolas primárias, os nossos meninos tenham carteiras e cadeiras para sentar para que todas as nossas crianças possam estar dentro de uma sala de aulas onde não chove e onde se permita que todas as crianças possam de facto

ter aulas todos os dias planejados. Também temos como desafio reter as nossas crianças nas escolas o que só será possível se nós conseguirmos ter o lanche escolar", disse.

A directora nacional do Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação pretende que o conhecimento adquirido na escola sirva nas comunidades sobretudo na construção de casas melhoradas e na melhoria da sua qualidade de vida.

Na componente da leitura o Projecto APAL – Aprender a Ler parece estar a dar algum impulso a avaliar pela forma como as crianças estão a ler os textos escolares.

De referir que este projecto está a ser implementado na Cidade de Nampula e nos Distritos de Murrupula e Monapo na Província nortenha de Nampula e Quelimane, Mocuba

e Nicoadala na Província central da Zambézia abrangendo mais de cento e dez mil alunos em quinhentas e trinta e oito escolas.



RESSANO GARCIA

Paralisação da fronteira preocupa AT

PEMBA - O presidente da Autoridade Tributária de Moçambique Rosário Fernandes disse estar preocupado com uma eventual paralisação da fronteira de Ressano Garcia, na província de Maputo, na sequência da onda de xenofobia na África do Sul.

Rosário Fernandes disse que a paralisação daquela fronteira representa uma perda enorme na colecta de receitas para os cofres de Estado, provenientes das importações e exportações de mercadorias.

Segundo Rosário Fernandes, há interesse que a situação de estabilize rapidamente e que haja uma acalmia e serenidade para se enfrentar a xenofobia.

O presidente da Autoridade Tributária de



Moçambique disse, num outro desenvolvimento, que anualmente o país regista perdas fiscais de mais de cinquenta milhões de dólares norte-americanos, por falta de pagamento de encargos e, ou na sequência de fuga ao fisco. Rosário Fernandes falava na vila sede do Distrito de Balama, na Província nortenha de Cabo Delgado, na sequência do motim registado sexta-feira passada na fronteira de Ressano Garcia, na Província de Maputo.

As vilas distritais de Macomia e Chiúre, na Província de Cabo Delgado, contam desde semana passada com postos de fiscalização e de cobrança de impostos, da Autoridade Tributária, inauguradas pela governadora provincial Celmina da Silva.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



MAPUTO-INHACA

Naufrágio provoca o desaparecimento de sete pessoas

- Sete pessoas continuam desaparecidas depois do naufrágio de uma embarcação mista registado na madrugada desta sexta-feira na travessia Maputo-Inhaca.

MAPUTO – Na operação de socorro iniciada logo após a ocorrência duas pessoas foram resgatadas com vida e prosseguem buscas para a localização de outros passageiros. Trata-se de uma embarcação que transportava carga e nove pessoas.

O deputado da Assembleia Municipal de Maputo, José Joaquim Mulauze, disse em Inhaca, que ainda decorrem buscas para resgatar as sete pessoas desaparecidas. Dos desaparecidos, segundo Mulauze, dois são tripulantes da embarcação e os restantes passageiros. Na tarde deste sábado foram localizados alguns vestígios do barco e da carga que era

transportada.

Entretanto, a polícia da república de Moçambique diz que as buscas prosseguem, para a localização das sete pessoas ainda desaparecidas.

O director da Ordem e Segurança Pública no Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) na Cidade de Maputo, Bernardino Rafael, disse que informações

não confirmadas dão conta que a embarcação terá sido arrastada para Macaneta, no Distrito de Marracuene.



Actos de xenofobia chegam a Joanesburgo

- Os actos de xenofobia que há três semanas vêm ocorrendo em Durban, na África do Sul, alastraram-se para a Cidade económica de Joanesburgo, onde já há registo de um terceiro moçambicano morto, Emmanuel Sithole, e centenas de moçambicanos desalojados.

Estes dados foram revelados ao nosso Jornal por Damasco Mate, cônsul moçambicano em Joanesburgo, tendo explicado que os ataques xenófobos estão a ser reportados no município de Ekurhuleni, bem como nas zonas de Germiston, Alexandra e Benoni, onde, depois de ameaçados, os moçambicanos viram-se forçados a procurar refúgio nas esquadras.

Quanto à vítima mortal, a nossa fonte explicou que o jovem Emmanuel Sithole, que se dedicava à venda de cigarros e de recargas de telemóvel em Alexandra, foi interpelado por um grupo de atacantes xenófobos que se apoderaram do seu produto. Quando a vítima procurou exigir o pagamento dos produtos levados, os atacantes responderam com golpes de catana, tendo-a espancado até a morte.

“As pessoas foram intimidadas para abandonarem as suas casas e regressarem ao país de origem, principalmente no município de Ekurhuleni. Por medo, dirigiram-se às unidades policiais em busca de segurança, onde um centro de acolhimento foi aberto para as abrigar. Essa situação está a acontecer desde antes de ontem. Com a acção da Polícia, estávamos a procurar sensibilizar

as pessoas a regressarem às suas casas, porque a Polícia está a trabalhar na sua segurança. Presentemente e de forma aparente, a situação está normalizada, ou seja, é um pouco diferente do que aconteceu antes de ontem, mas mantêm-se as atenções redobradas” – explicou o cônsul de Moçambique em JHB citado pelo Notícias.

Damasco Mate referiu ainda que se nota um comportamento diferente na actuação e gestão da situação pelas autoridades governamentais sul-africanas, comparativamente ao que aconteceu nos primeiros dias dos ataques xenófobos em Durban, visto que a Polícia e outras entidades competentes já estão a tomar conta da situação. Um dos exemplos apontados pelo nosso interlocutor está relacionado com o facto de o Presidente sul-africano, Jacob Zuma, ter cancelado uma viagem de trabalho para o exterior de modo a acompanhar de perto as operações com vista a pôr termo aos actos de xenofobia.

Para hoje, está agendada a partida de Durban para Moçambique do segundo grupo de cidadãos moçambicanos vítimas de xenofobia. Ao todo são pouco mais de 200 moçambicanos que deveriam ter saído ontem mas,

por questões burocráticas relacionadas com o seu alistamento, não foi possível.

Na zona de Durban, segundo o Embaixador moçambicano na RAS, Fernando Fazenda, a situação mantém-se estacionária mas, de certa forma, preocupante. Contudo, ao que nos afiançou, o empenho continua centrado em salvar vítimas humanas e aconselhá-las a regressar ao país.

Entretanto, uma manifestação contra actos xenófobos que vêm assolando a África do Sul juntou no sábado, em Maputo, pouco mais de uma centena de pessoas, numa marcha que terminou na embaixada sul-africana. Os manifestantes concentraram-se em frente da Electricidade de Moçambique, na avenida Eduardo Mondlane, tendo marchado até a embaixada da África do Sul, exibindo dísticos de apelo à paz e harmonia entre os africanos.

Por sua vez e numa carta-aberta dirigida ao Presidente da África do Sul, Jacob Zuma, o escritor e presidente da Fundação Fernando Leite Couto, Mia Couto, alertou sobre o genocídio de moçambicanos que está a acontecer naquele país. Lembrou a Zuma quando, nos anos oitenta, viveu como refugiado político em Moçambique.

A ÁGUA DE MOÇAMBIQUE



ATRAVÉS DE SENSIBILIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

MITESS pretende envolver mulheres para evitar retaliação contra estrangeiros no país

TETE - A ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social Vitória Dias Diogo considera haver necessidade de se explicar todos os extractos sociais sobre o que está a acontecer na vizinha República da África do Sul (RAS), em torno da onda de xenofobia a que estão sujeitos cidadãos estrangeiros, incluindo moçambicanos.



Falando semana passada em Tete num encontro com mulheres daquele ponto do país, Vitória Diogo disse que, não obstante o trabalho de consciencialização que os Governos do nosso país e da RAS estão a levar a cabo visando acabar com a situação, este fenómeno deve ser encarada igualmente como sendo um mal que não tem rosto e que qualquer um pode ser vítima.

Perante esta situação a governante pediu às mulheres da Província de Tete para usem o seu estatuto de educadoras da sociedade e como mães, dialogar com os seus filhos e outros intervenientes do mercado laboral de Tete que, porventura, estejam a trabalhar nas empresas implantadas naquela região com forte exercício da actividade da indústria extractiva, para não retaliarem contra os seus colegas estrangeiros.

Ainda de acordo com Vitória Diogo, a situação que está a assolar aquele país nos últimos dias é também condenada pelo próprio Governo da África do Sul e pelo Governo moçambicano, razão pela qual não fica bem que “nós olhemos aos sul-africanos que cá trabalham ou vivem como a face do problema”. Explicou às mais de 120 mulheres presentes no encontro que Moçambique só sairá a ganhar se os seus cidadãos pautarem pelo seu exemplar comportamento de sempre, de um povo hospitaleiro e assente nos valores humanos.

“Não vamos retaliar porque tudo o que está a acontecer é da iniciativa de uma minoria que nem reflecte a vontade de todo o povo sul-africano e muito menos o seu Governo”, disse Diogo, acrescentando que “nós também temos concidadãos a trabalhar naquele país, sem problemas”.

Reagindo ao apelo da governante, as mulheres realçaram a importância de incutir nos moçambicanos que trabalham com colegas estrangeiros, a ideia de que não existe economia ou riqueza no mundo que não conte com a mão dos cidadãos de outros países ou culturas. E a RAS é um exemplo disso. Prometeram fazer um trabalho de consciencialização junto dos seus filhos ou conhecidos que estejam a trabalhar com colegas estrangeiros, porque a imagem da província e do país em geral pode sofrer máculas.

A ministra Vitória Diogo fez este apelo após ter-se apercebido que havia um clima de desconfiança no seio de estrangeiros, sobretudo de nacionalidade sul-africana que trabalham em diferentes empresas de Tete, temendo retaliação por parte dos seus colegas moçambicanos.



Diomba defende uso de recursos locais para problemas locais

- O governador da província de Maputo, Raimundo Diomba, defendeu recentemente o uso dos recursos disponíveis localmente para a superação das carências que afectam algumas regiões do país.

MAPUTO - Falando durante um encontro com os funcionários públicos do Distrito de Magude, no quadro da sua visita de trabalho realizada de 13 a 15 de Abril corrente àquele ponto do norte da Província de Maputo, Diomba criticou certas atitudes que tendem a desvalorizar aquilo que é a riqueza local.

Este tipo de atitudes, segundo o governador, revela uma falta de auto-estima. Diomba reagiu assim a um apelo feito por um professor de ensino primária, do posto administrativo de Mapulanguene, que, durante o encontro realizado no quadro da visita que o governador efectuou aquele distrito do norte da Província de Maputo, apelou o governo a deixar de construir casas para os docentes com recurso ao material local. "O governo tem vindo a construir casas para professores, mas, no caso vertente de Mapulanguene, estas são de material local. Apelo para deixar de construir as casas com recurso ao material local", disse Artur Mudlovo, professor de uma escola primária em Mapulanguene citado pela AIM. Face ao apelo, o governador questionou se o problema era mesmo de material local ou da má qualidade do material e do produto

final. Se for por causa de material local, podemos, por exemplo, importar estacas e capim de um país qualquer, como Estados Unidos. Portanto, material não local. Aceitaria? Questionou Diomba, vincando que o problema não é o material local, mas a forma como este é usado. "Temos vindo a testemunhar boas construções a base de estacas e capim. O que é importante e saber valorizar o que é nosso", aconselhou Diomba, sublinhando que todos nós somos responsáveis pela valorização das nossas riquezas. Mesmo assim, o governador disse haver esforços com vista a melhorar as condições dos professores e dos funcionários em geral, pelo que qualquer proposta nesse sentido é útil. No encontro foram apresentadas muitas outras questões que têm a ver com o não

pagamento de subsídio de isolamento, insuficiência de salas de aulas e a falta de carteiras e material didáctico, transferências constantes de quadros experientes, sobretudo no sector de saúde, o que resulta em défice de pessoal, a degradação de vias de acesso que ligam a sede distrital e alguns dos postos administrativos, entre outras. Para estas e outras questões, Diomba assegurou que mereceriam atenção das autoridades quer ao nível do distrito quer provinciais. No mesmo dia, os jovens de Magude pediram a construção de escolas secundárias nos postos administrativos para reduzir as distâncias e evitar ociosidade desta camada social. "Alguns dos jovens estão a morrer devido a caca furtiva. Estes optam por essa actividade por falta de enquadramento", justificaram alguns dos jovens que falaram no encontro. Criticaram o facto de algumas empresas ali estabelecidas ignorarem a mão-de-obra local, priorizando cidadãos estrangeiros, mesmo para tarefas em que os nacionais estão habilitados. Criticaram a falta de representatividade daquele distrito nas organizações juvenis ao nível da província.

CAMPANHA 2014/2015

Nampula abaixo da meta da comercialização da castanha de caju

- A Província nortenha de Nampula comercializou, na campanha 2014/15, 38.100 toneladas de castanha de caju, das 40 mil que tinham sido inicialmente planificadas, segundo indicam dados do Instituto Nacional de Caju (INCAJU) naquele ponto do país.

NAMPULA - O delegado do INCAJU, Jaime Chissico, deu a conhecer ao Governo de Nampula que um total de 24.100 toneladas, o correspondente a 63 por cento do volume total da castanha comercializada ao nível da província foi adquirido pelas unidades de processamento. Segundo os dados disponíveis, as principais unidades de processamento da província, nomeadamente a Condor caju e Condor nut, conseguiram comprar 10 mil toneladas, Olam Monapo e Angoche, oito mil toneladas, enquanto Caju Ilha de Moçambique e Caju de Angoche, compraram seis mil toneladas. "A comercialização decorreu com objectivo de salvaguardar, em primeiro lugar, os interesses dos industriais, isto é cada exportador tinha a obrigação de fornecer 60 por cento da castanha aos industriais antes de

realizar a operação de exportação" - explicou Chissico. As alfândegas foram orientadas no sentido de conceder autorização para exportação, somente ao exportador que apresentasse uma declaração assinada pela Associação dos Industriais de Caju (AICAJU) e da Associação dos Industriais e Comerciantes de Nampula (ACIANA), de que a mesma não tinha nenhum problema, facto que permitiu reduzir espaço de manobra. Para o caso específico da província de Nampula, foram exportadas na campanha 2014/15 um total de cinco mil toneladas pelas empresas Damodar, East Caju, Century, Agro Company, e HS Impex. Para além da comercialização, ao longo do período em referência, foi realizado igualmente o programa de maneio integrado das

plantas de caju, que se traduziu na poda, pulverização, entre outras, das mais de 2 300 000 plantas que constituem o parque de caju da província. Está em curso um estudo visando a criação do preço de referência para a comercialização da castanha de caju, a semelhança do que acontece com relação ao algodão. "É apenas um estudo, uma vez que os camponeses reclamam dizendo que a liberalização do preço está a lhes prejudicar. Dizem eles que quem de facto marca o preço é o comprador e esse preço não é fruto de consenso entre as partes" - explicou Chissico. Na campanha finda, o preço de venda do quilo da castanha de caju foi de 23 meticais, contra os 17 meticais da anterior, valor que foi considerado economicamente "aceitável" pelas partes.

APONTA IBGE

IPCA-15 é o maior para Abril desde 2003

- Com isso, o indicador que mede a prévia da inflação oficial acumulou em 12 meses até Abril, avanço de 8,22 por cento, contra 7,90 por cento em Março, nível mais alto desde que chegou a 8,46 por cento em Janeiro de 2004.

A prévia da inflação oficial brasileira desacelerou pelo segundo mês seguido em Abril, a 1,07%, mas ainda assim registou o maior nível em 12 anos para o mês e no acumulado em 12 meses teve o pior resultado desde Janeiro de 2004, mantendo o Banco Central sob pressão para controlar a alta dos preços.

Apesar de ter mostrado alívio em relação à alta de 1,24 por cento de Março, o resultado de Abril do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15) é o mais forte para o mês desde a alta de 1,14 por cento vista em 2003.

Com isso, o indicador acumulou em 12 meses até Abril avanço de 8,22 por cento, contra 7,90 por cento em Março, nível mais alto desde que chegou a 8,46 por cento em Janeiro de 2004, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na passada sexta-feira.

Assim o indicador permanece bem acima do tecto da meta do governo, de 4,5 por cento com margem de 2 pontos percentuais, e permanece perto do nível em que especialistas calculam que a inflação vai encerrar este ano.

Os resultados ficaram um pouco acima do esperado em pesquisa da Reuters, de alta de 1



por cento na base mensal e de 8,14 por cento em 12 meses na mediana das estimativas. Segundo o IBGE, o maior responsável individualmente pelo resultado mensal de Abril foi a energia eléctrica, com 0,45 ponto percentual após alta de 13,02 por cento no mês. Isso levou o grupo Habitação a registar a maior alta, de 3,66 por cento, contra 2,78 por cento em Março. Alimentação e Bebidas também pesaram em

Abril, apesar de o grupo ter desacelerado a alta a 1,04 por cento contra 1,22 por cento no mês anterior. Juntos, os dois grupos responderam por 75,7 por cento do índice de Abril, segundo o IBGE, somando 0,81 ponto percentual.

A inflação no país vem sendo fortemente impactada neste início de ano principalmente pelos diferentes reajustes das tarifas de energia eléctrica. De acordo com o IBGE, em Abril somente a bandeira vermelha vigente nas contas de energia aumentou 83,33 por cento, passando de três reais para 5,50 reais.

Assim, os preços administrados permanecem como o maior peso sobre a inflação neste ano, com expectativa de especialistas na pesquisa Focus do Banco Central de alta de 13 por cento para esse grupo. Para o IPCA, a expectativa é de avanço de 8,13 por cento ao final de 2015.

O Comité de Política Monetária (COPOM) do Banco Central volta a se reunir no final deste mês para decidir sobre a taxa básica de juros Selic, actualmente em 12,75 por cento. No Focus, os especialistas consultados vêem a manutenção do ritmo de aperto monetário com nova alta de 0,50 ponto percentual, levando a taxa básica de juros a 13,25 por cento.

SEGUNDA PRÉVIA DE ABRIL

Inflação do aluguer tem alta de 1,16 por cento

- O avanço da taxa na passagem de março para Abril foi estimulado especialmente pelos preços no atacado e na construção

O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) registou inflação de 1,16 por cento na segunda prévia de Abril, taxa superior à observada na segunda prévia de Março (0,84 por cento). O indicador, medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e usado no reajuste de contratos de aluguer, acumula taxa de 3,54 por cento em 12 meses.

O avanço da taxa de março para Abril foi estimulado pelos preços no atacado e na construção. A alta de preços do sub-índice de Preços ao Produtor Amplo passou de 0,75 por cento na segunda prévia de março para 1,41 por cento em Abril. O sub-índice do Custo da Construção passou de uma inflação de 0,22 por cento para uma taxa de

0,72 por cento.

Já os preços no varejo tiveram inflação mais baixa na segunda prévia de Abril (0,67 por cento), em comparação à prévia de março (1,36 por cento). A segunda prévia do IGP-M é medida com base em preços colectados entre os dias 21 do mês anterior e 10 do mês de referência.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



Como a ciência explica mulher grávida de quadrigêmeos aos 65 anos

- Annegret Raunigk está com 65 anos e prestes a dar à luz quatro bebês. A professora primária alemã, que se submeteu a inseminação artificial, está na 21ª semana de gravidez e diz estar se sentindo bastante 'saudável'.

Se a gravidez seguir conforme o esperado, Raunigk será considerada a mulher mais velha a dar à luz quadrigêmeos – ela não será, porém, a mulher mais velha a dar à luz, já que esse "recorde" pertence a Maria del Carmen Bousada Lara, que teve gêmeos na Espanha em 2006 aos 66 anos. Alguns ainda dizem que o recorde de 'mãe mais velha do mundo' é de Omkari Panwar – acredita-se que ela tinha 70 anos quando deu à luz gêmeos na Índia em 2008.



Mas como essas gravidezes "de 3ª idade" são possíveis? Entenda os factores que explicam esses casos:

Óvulos doados

Mulheres que já estão na menopausa não conseguirão mais ficar grávidas sem ajuda médica.

Elas precisarão usar óvulos de uma doadora – ou os próprios óvulos dela, congelados para poderem engravidar. Para as mulheres, a fertilidade diminui com a idade, num ritmo relativamente rápido a partir dos 35 anos – isso varia um pouco de mulher para mulher. Mas tudo depende dos óvulos.

Mulheres já nascem com todos os óvulos que elas terão na vida e, depois do período da puberdade, começam a perder um a um, na menstruação.

Quando chegam aos 40 anos, a quantidade de óvulos de boa qualidade é cada vez menor.

Hormônios

Antes de receber um óvulo fertilizado de uma doadora, os médicos precisarão confirmar se o útero da mulher está pronto para a tarefa.

As mulheres, nesse caso, podem ser submetidas a uma terapia de estrogénio para

engrossar o revestimento do útero e preparar o ambiente para o embrião.

Uma vez que o óvulo fertilizado é colocado no útero, a mulher precisará tomar mais hormônios para sustentar a gravidez – diferente de mulheres mais jovens, que têm os ovários em pleno funcionamento, as mais velhas não conseguem produzir todos os hormônios de que vão precisar.

A especialista em fertilização do Centro de Fertilização da Mulher de Birmingham, Sue Avery, explica que "o processo é o mesmo utilizado para uma mulher mais jovem que, por alguma razão, precisou retirar os ovários."

Acompanhamento de parto

Segundo ela, "futuras mães" que são mais velhas vão precisar de um acompanhamento especial e cuidadoso, porque elas correm mais riscos de ter complicações relacionadas à gravidez, como por exemplo pressão alta ou diabetes gestacional.

No entanto, quando o óvulo vem de uma doadora jovem, isso pode mudar algumas coisas. "Apesar de a grávida ser mais velha, o fato de os óvulos virem de uma mulher jovem faz com que a gravidez seja como a de uma mulher mais jovem, porque tudo tem a ver com hormônios", explica a especialista.

Um estudo nos Estados Unidos feito com 101 grávidas mais velhas descobriu que o risco de

complicações na gravidez para mulheres acima de 50 anos que engravidaram por doação de óvulos era parecido com o risco de mulheres mais novas que engravidaram dessa maneira.

Acima de tudo, isso está ligado ao estado físico da mãe, e não apenas com a idade dela.

Na verdade, o maior factor de risco no caso da gravidez de Raunigk é o número de bebês que ela está carregando, segundo Avery.

Gravidez múltipla – gêmeos, trigêmeos, quadrigêmeos ou mais – são sempre consideradas de maior risco por médicos. Esse tipo de gestação aumenta a possibilidade de parto prematuro, os bebês tem mais hipóteses de nascerem com peso abaixo do normal, e há mais riscos de complicações para a mãe, incluindo pressão alta e pré-eclâmpsia.

Cesariana

Grávida de quatro bebês é muito pouco provável que Raunigk, aos 65 anos, consiga ter parto normal e, provavelmente, ela dará à luz com uma cesariana.

A alemã já é mãe de outras 13 crianças – a mais nova nasceu há dez anos.

O médico dela, Kai Hertwig, disse à TV alemã RTL que gestações de quadrigêmeos costumam ser mais tensas, mas garantiu que tudo está indo muito bem para a paciente.

Após o nascimento

Nos primeiros meses, como é o caso com a maioria das mães, Raunigk terá de enfrentar o desafio de conviver com muito cansaço, poucas horas de sono e muitos "cochilos".

Por causa da sua idade, ela não poderá amamentar os quatro novos bebês que vêm por aí. Depois, será preciso planejar o futuro deles.

"Se ela tem quatro filhos aos 65 anos, ela logo vai precisar correr atrás de quatro crianças. Boa sorte para ela", deseja Sue Avery.

"Mesmo se você está extremamente saudável e em forma, você não tem a mesma energia aos 45 que tinha aos 25. Não vamos nem falar aos 65."

Cinco benefícios de beber água em jejum

A maior parte do organismo humano é formada por água, 75 por cento dos músculos é água, por exemplo. Portanto, é importante consumir uma boa quantidade de água diariamente para manter a saúde. Com a ingestão de água provocamos uma diurese maior, o que favorece a eliminação de toxinas e previne algumas doenças.



Os especialistas vão mais longe e insistem na importância do consumo da água em jejum. Mas porque?

Segundo o Instituto Europeu de Hidratação, a água é o solvente que permite muitas das reacções químicas vitais do organismo, ajudando a manter as funções corporais. Confira abaixo uma lista dos benefícios, segundo o instituto.

Cinco benefícios do consumo de água em jejum:

Uma hidratação adequada é importante para o funcionamento correcto do cérebro. Quando estamos hidratados adequadamente, as células do cérebro recebem sangue oxigenado e o cérebro permanece alerta.

O consumo adequado de água é essencial para o bom funcionamento dos rins, ajudando-os a eliminar através da urina os resíduos e nutrientes desnecessários.

A água melhora o trato digestivo, já que é necessária na dissolução dos nutrientes para

que estes possam ser absorvidos pelo sangue e transportados para as células.

A água também é uma grande aliada da pele, ajudando a manter a elasticidade e a tonicidade.

A água também actua como um lubrificante para os músculos e articulações: ajuda a proteger as articulações e também o melhor funcionamento dos músculos.

Carmen García Torrent, nutricionista e licenciada em Ciência e Tecnologia dos Alimentos, afirmou que o recomendável é tomar de um a dois copos de água em jejum e, em seguida, continuar a beber o líquido, o resto do dia até chegar aos dois litros.

A nutricionista também afirmou que, depois da ingestão de água, é preciso esperar pelo menos dez minutos antes de fazer alguma refeição para que a água possa actuar sobre o corpo.

Terapia

A prática do consumo de água com o estômago

vazio é muito popular no Japão e os japoneses seguem o que se conhece como "Terapia da Água".

Apesar de não haver estudos que verifiquem isto, a Associação Médica do Japão afirma que este tratamento é eficaz para várias doenças, entre elas, problemas cardíacos.

E, abaixo, veja como é esta terapia.

Ao acordar, beba quatro copos de água, antes até de escovar os dentes.

Não se pode beber mais nada até 45 minutos depois de beber a água.

Passado este tempo, a pessoa pode comer e beber normalmente.

Até duas horas depois do café da manhã também não se pode comer nem beber nada.

A água deve estar na temperatura ambiente ou morna, preferivelmente. E não deve conter flúor ou outros químicos.

Efeitos negativos

A sede é um reflexo da desidratação e, por isso, é aconselhado não esperar sentir sede para beber água.

Mas, segundo a nutricionista Carmen García Torrent, ingerir água em excesso também é prejudicial.

"Beber mais de três litros de água pode ter efeitos negativos para saúde."

"Ao urinar, a pessoa não elimina apenas água, também perde sais minerais. Se beber muita água, faz os rins trabalharem mais sem necessidade", disse.

De qualquer forma, Carmen afirmou que é muito raro que as pessoas cheguem a beber três litros de água por dia, a não ser nos casos em que a pessoa faça muito exercício e o clima esteja muito quente.



Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!



mais
reabilitação oral
...é mais saúde.

É possível viver sem dormir?

- É incrível pensarmos que, segundo alguns cálculos, uma pessoa que atingir 78 anos terá passado nove deles assistindo televisão, quatro anos dirigindo, 92 dias no banheiro e 48 dias fazendo sexo. Mas nada supera o sono: aquela pessoa terá levado quase 25 anos da sua vida dormindo.

Muitos de nós acreditam se tratar de uma perda de tempo e se perguntam: quanto tempo nós aguentamos sem dormir? E quais as consequências de não desfrutar do sono?

Qualquer pessoa saudável que planeia descobrir as respostas por sua própria experiência terá dificuldades em executá-lo. "A vontade de dormir é tão forte que ela chega a superar a vontade de comer", afirma Erin Hanlon, professora no Centro de Sono, Metabolismo e Saúde da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos.



"O cérebro simplesmente embarca no sono, apesar de todos os esforços conscientes para espantá-lo."

Dormir para quê?

O motivo exacto pelo qual a vontade de dormir é tão forte ainda é um mistério. "A função precisa do sono ainda precisa ser desvendada", afirma Hanlon. Ela acrescenta, no entanto, que algo no sono parece "zerar" os sistemas em nosso organismo.

Além disso, alguns estudos demonstraram que o sono rotineiro e adequado ajuda a curar doenças, fortalece o sistema imunológico, melhora o metabolismo e traz muitas outras vantagens. É por isso que nos sentimos bem ao acordarmos de uma noite bem dormida.

Por outro lado, a falta de sono pode estar ligada a um maior risco de diabetes, problemas cardíacos, obesidade, depressão e outras doenças. Para evitar esses males, nosso corpo envia sinais desagradáveis quando adiamos ou encurtamos o descanso: a energia acaba, o andar se torna cambaleante, as pálpebras pesam sobre os olhos doloridos.

E quanto mais resistimos a dormir, perdemos a capacidade de concentração e de memória.

Se ignorarmos esses efeitos e passarmos dias e dias acordados, nossas mentes começam a se desequilibrar. Alterações de humor, paranóias e alucinações tomam conta. "É uma espécie de loucura", define Atul Malhotra, director de medicina do sono da Universidade da Califórnia em San Diego.

Muitos estudos documentaram o declínio do organismo que sofre que privação do sono. O nível de hormónios causadores do stress, como a adrenalina e o cortisol, aumenta, fazendo a pressão arterial subir.

Enquanto isso, o ritmo cardíaco se altera e o sistema imunológico começa a esmorecer, segundo Malhotra. "Esses indivíduos passam a se sentir cada vez mais ansiosos e têm maior risco de contrair doenças", afirma.

A boa notícia é que esses efeitos não são permanentes e podem desaparecer ao se colocar o sono em dia. "Os danos são reversíveis", afirma Jerome Siegel, professor do Centro para a Pesquisa do Sono da Universidade da Califórnia em Los Angeles.

Insones extremos

Mas o que fazer quando o sono nunca vem? Uma rara doença genética conhecida como in-

sónia familiar fatal (IFF) nos dá um quadro macabro das consequências da falta de sono extrema.

Apenas cerca de 40 famílias em todo o mundo possuem o gene da IFF. Um defeito nesse gene faz com que proteínas no sistema nervoso se deformem em príons, perdendo sua funcionalidade normal. "Os príons são proteínas com formas estranhas que embaralham a vida dessas pessoas", explica Malhotra. Eles se aglomeram no tecido neural, matando-o e formando cavidades no cérebro (exactamente como no caso da doença priónica mais conhecida do mundo, a síndrome de Creutzfeldt-Jakob).

Uma das áreas particularmente atingidas em indivíduos com IFF é o tálamo, região profunda do cérebro que controla o sono. Por isso, alguns passam dias sem dormir.

Ao fim de algumas semanas, entram em uma espécie de adormecer superficial, apresentando sonambulismo ou movimentos musculares involuntários. A situação pode levar à perda de peso e à demência, e culminaria na morte.

Nem no 'Guinness'

É possível que, ao saber de tudo isso, muitos de nós acabem desistindo de testar nossos limites sem dormir. Mas uma questão ainda está no ar: quanto tempo nós aguentamos acordados?

O registo mais citado é o do americano Randy Gardner, que, para uma experiência para a feira de Ciências de sua escola, ficou 264 horas sem dormir – ou pouco mais de 11 dias, segundo cientistas que o monitoraram durante esse tempo. Gardner tinha 17 anos e a experiência ocorreu em 1964.

Muitos outros relatos, pouco ou mais inacreditáveis, surgiram desde então em várias partes do mundo.

Mas ninguém conseguiu estabelecer um número de horas definitivo. Talvez isso seja uma boa coisa. Ciente dos danos graves provocados pela falta de sono contínua, o Livro Guinness dos Recordes eliminou esse tipo de competição na década passada.

Razões do empresário que baixou seu salário para dividi-lo com empregados

- Dan Price um dia se deparou com um estudo que dizia que para ser feliz, uma pessoa precisaria ganhar pelo menos 70 mil dólares norte-americanos por ano.

Essa pesquisa mexeu tanto com o fundador da empresa de pagamentos com cartão de crédito, Gravity Payments, que na semana passada decidiu anunciar aos seus 120 empregados que esse passaria a ser o salário base de todos eles. Para conseguir fazer a mudança, o próprio dono da empresa decidiu diminuir o seu salário, de um de dólares norte-americanos e utilizar os 2,2 milhões de dólares norte-americanos gerados pela empresa no ano passado. "Acredito que isso é o que todo mundo merece", disse ele aos empregados, que ficaram boquiabertos.



O plano será implementado em três anos e os empregados que recebem menos de 70 mil dólares norte-americanos receberão incrementos anuais, com o objectivo de chegar a essa cifra – ou até superá-la – até Dezembro de 2017.

'Imperativo moral'

Price fundou a Gravity Payments aos 19 anos de idade, quando era estudante universitário da Seattle Pacific University. E o empresário, de 30 anos, garante que não precisa de um milhão de

dólares norte-americanos para viver.

Segundo disse ao canal de TV americano ABC News, se ele ganhava tanto, era porque esse era o salário de um presidente executivo, algo que Price agora considera "uma loucura".

E por isso, vai ajustar o seu próprio salário ao mínimo estabelecido para todos.

Price reconhece que poderia levar uma vida de luxo, mas que ainda tem o mesmo carro há mais de 12 anos: um Audi que conseguiu em troca da ajuda prestada a um vendedor local de veículos com serviços da sua empresa.

Ele acredita que "quanto mais se tem, mais complicada se torna a sua vida", e considerou que esses aumentos concedidos na sua empresa eram um "imperativo moral".

O primeiro salário que ofereceu era de 24 mil dólares norte-americanos e não incluía um seguro de saúde. Desde então, garante, tratou de melhorar as condições dos seus empregados e finalmente a empresa alcançou um patamar de sucesso em que pode fazer isso.

Surpresa

O estudo feito na Universidade de Princeton em 2010 diz que, para serem felizes, as pessoas deveriam ganhar entre 70 mil e 75 mil dólares norte-americanos por ano.

Para quem ganha menos do que isso, há um impacto emocional grande, porque as pessoas estão preocupadas em suprir as suas necessidades.

Se ganhar acima disso, o impacto é praticamente nulo, porque você pode até ter acesso a um pouco mais de luxo, mas o importante é que o básico está coberto.

A reacção dos empregados com a atitude do patrão foi de emoção, surpresa e felicidade.

"Ouvi gente dizendo que agora podem ter filhos, que agora podem mudar da casa de seus pais... agora podem morar perto do trabalho sem precisar ficar uma hora dependendo de transporte público", contou ele numa entrevista à CNN Money.

"Essa é a melhor maneira que encontrei de gastar dinheiro na vida", concluiu.

DN CENTER LDA

Seu computador está te deixando louco?

Vamos até sua residência ou empresa e resolvemos o problema no local

Mais de 15 anos de experiência!

Computadores - Notebooks - Roteadores - Etc.

Recuperação de dados perdidos no disco ou flash recover file

Estamos na Rua Consiglieri Pedroso N°246 R/C

Email: geraldncenter@gmail.com | Cell: 842495386, 877789071

Maputo-Mocambique

SOBRE TRÁFICO DE PESSOAS

Tragédia no Mediterrâneo pressiona UE a tomar atitude

- Após a segunda tragédia no Mediterrâneo em menos de uma semana, o Primeiro ministro da Itália, Matteo Renzi, fez um apelo à União Europeia por novas acções para lidar com a questão do tráfico de pessoas na região.

Na noite do último sábado, um barco com cerca de 700 imigrantes, virou ao sul da ilha italiana de Lampedusa, no Mar Mediterrâneo. Ainda na última semana, na quarta-feira, 400 imigrantes se afogaram num incidente semelhante, desta vez perto da costa da Líbia.

Essas travessias, em sua maioria, acontecem em condições precárias, comandadas por traficantes de pessoas, que colocam os imigrantes em embarcações pequenas e apertadas.

Diante da situação, o PM italiano pediu uma reunião de emergência dos líderes europeus para debater novas acções para resolver a questão e pediu solidariedade das outras nações para combater o tráfico de pessoas, "uma praga em nosso continente".

"É inimaginável que diante de uma tragédia como essa, não haja o sentimento de solidariedade que a Europa já demonstrou em outras situações", disse.

"Nós pedimos para não sermos abandonados sozinhos nessa questão. Não tanto com relação à emergência no mar, mas principalmente com relação a combater o tráfico de seres humanos."

Alguns políticos italianos chegaram a pedir um bloqueio naval na região, mas o Primeiro-ministro disse que isso só ajudaria os contrabandistas, pois não haveria mais navios para resgatar os imigrantes.

'Escravidão do século 21'

Matteo Renzi destacou a Líbia como o principal problema, porque é lá o ponto de partida de cerca de 90% dos imigrantes que chegam à Itália pelo mar.

O PM pediu que a União Europeia tomasse novas atitudes para combater o problema que é a "escravidão do século 21", segundo ele.

Ainda de acordo com Renzi, a questão não é ter mais barcos de resgate na região, mas sim impedir novos barcos com imigrantes de saírem da costa.

Só neste ano, as estimativas apontam que mais de 1.500 imigrantes teriam morrido na travessia.

Em meio à crise política na Líbia, contrabandistas de pessoas se aproveitam para usar o país como um ponto de partida para os barcos que transportam imigrantes que fogem da violência ou das dificuldades económicas na África e no Oriente Médio.

Reacção

"O que está acontecendo agora tem proporções épicas. Se a Europa e a comunidade internacional continuar a fazer vista grossa...seremos todos julgados da mesma maneira que a história julgou a Europa quando ela fez vista grossa ao genocídio deste e do século passado", disse o primeiro ministro de Malta, Joseph Muscat, disse à BBC.

Outros líderes europeus também se manifestaram sobre a tragédia no Mediterrâneo. O primeiro ministro da Espanha, Mariano Rajoy, reforçou o apelo do PM italiano para que atitudes sejam tomadas.

"É a enésima vez que vemos outra tragédia acontecer no Mediterrâneo...palavras não vão mais adiantar nada."

O presidente do Parlamento Europeu, Martin Schulz, disse que "a Europa pode fazer mais e

precisa fazer mais."

"É uma vergonha e uma confissão de fracasso a forma como muitos países fogem da responsabilidade", completou.

O Secretário de Relações Exteriores do Reino Unido, Philip Hammond, afirmou que "o mundo está horrorizado com a terrível perda de vidas" e que a grande prioridade agora seria combater as "gangs criminosas que estão lucrando com o tráfico dessas pessoas."

A União Europeia tem sido criticada por sua falta de acção desde que encerrou a operação de resgate Mare Nostrum - sistema de patrulhamento designado especificamente para o socorro a embarcações ilegais cruzando o Mediterrâneo - no ano passado. Alguns membros da União Europeia disseram que eles não poderiam pagar por ela e se mostraram preocupados de que a própria operação poderia estar incentivando mais imigrantes a fazerem a travessia.

Agora, a União Europeia organiza um controle de fronteiras mais limitado, na operação chamada Triton, com o patrulhamento e o socorro da região sendo feitos em menor escala.

Comandante do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (UNHCR, na sigla em inglês), Antonio Guterres, disse: "O desastre confirma o quão urgente é restaurar uma operação forte de resgate no Mar Mediterrâneo."

O presidente da União Europeia, Donald Tusk, já cogita a possibilidade de chamar uma reunião de emergência com membros do grupo para discutir a questão. Ele se manifestou sobre o assunto pelo Twitter dizendo que falou com o PM de Malta, Joseph Muscat, e "irá continuar as conversas com líderes da União Europeia sobre como aliviar a situação".

Resgate

Até o fim deste domingo, 24 corpos haviam sido encontrados e 28 pessoas haviam sido resgatadas.

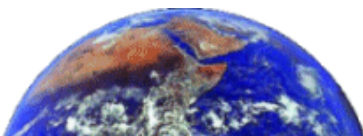
Segundo a UNHCR, a tragédia pode ficar marcada na história como a maior perda de vidas já registrada numa travessia para a Europa.

De acordo com relatos, os imigrantes caíram no mar quando correram para um dos lados da embarcação ao avistarem um navio na região - todos foram para o mesmo lado para chamar a atenção do navio, mas o peso concentrado acabou virando o barco.

Um dos sobreviventes, que está no hospital Cannizzaro na Catânia, disse que havia cerca de 950 pessoas na embarcação, mas essa informação ainda não foi confirmada. Segundo ele, muitos estavam trancados no convés e não tinham permissão para sair.

De acordo com a UNHCR, barcos de imigrantes teriam levado 13.500 pessoas em águas italianas somente na última semana. No ano passado, um número recorde de 170 mil imigrantes fez a travessia para chegar à Itália. Milhares morreram na viagem.





NO MEDITERRÂNEO

Novo naufrágio pode ter morto centenas'

- Em menos de uma semana, uma segunda tragédia marítima pode ter custado a vida de centenas de imigrantes à busca de refúgio na Europa.

Autoridades italianas informaram que um barco de 20 metros de comprimento, carregando entre 500 a 700 pessoas, virou na noite do último sábado, a sul da ilha italiana de Lampedusa, no Mar Mediterrâneo. De acordo com os primeiros boletins da Guarda Costeira, apenas 28 pessoas tinham sido resgatadas até o início da manhã do domingo passado e 24 corpos tinham sido encontrados.

Na quarta-feira, 400 imigrantes se afogaram num incidente semelhante, perto da costa da Líbia, país que por conta da proximidade geográfica com a Itália é um dos principais pontos de partida de embarcações com imigrantes em busca de asilo.

Segundo relatos divulgados pela mídia italiana, o barco virou quando os passageiros tentaram chamar a atenção de um navio mercante para serem resgatados e se deslocaram para o mesmo lado da embarcação, causando um dese-

quilíbrio - na maioria das travessias, imigrantes são colocados por traficantes de pessoas em embarcações em estado precário.

Apelo papal

Carlotta Sami, porta-voz do ACNUR, o órgão das Nações Unidas para refugiados, disse à mídia italiana que a agência estava se preparando "para uma tragédia de grandes proporções", que pode ser a maior perda de vida numa travessia de imigrantes rumo à Europa.

Segundo informações da Guarda Costeira, 20 navios e três helicópteros estão envolvidos nas buscas.

O Primeiro-ministro de Malta, Joseph Muscat, disse à BBC ter informações de que apenas 50 pessoas teriam sobrevivido. Numa emocionada entrevista, Muscat comparou a situação com genocídios que ocorreram na Europa no passado.

"Estamos a ver algo de proporções épicas. Se a Europa e a comunidade internacional continuarem a fazer vista grossa, seremos julgados da mesma maneira", disse.

Em Roma, o Papa Francisco fez o seu segundo apelo em menos de 24 horas para que as autoridades europeias intervenham para evitar novas mortes.

"São homens e mulheres como nós, buscando uma vida melhor. Estão com fome, fugindo de guerras, são explorados. Querem a felicidade", afirmou o papa.

Federica Mogherini, representante da União Europeia para assuntos de relações internacionais, disse que a onda de naufrágios no Mediterrâneo é "inaceitável".

"Já dissemos muitas vezes que isso jamais aconteceria de novo. Chegou a hora da União Europeia realmente evitar essas tragédias sem demora".



ENTRE BRITÂNICOS E ARGENTINOS

Petróleo reaquece rivalidade por Malvinas

As divergências entre Argentina e Grã-Bretanha por conta das Ilhas Malvinas ressurgiram publicamente semana passada quando Buenos Aires (Argentina) anunciou que vai processar cinco companhias petrolíferas, incluindo três britânicas, por causa de operações de perfuração nas águas vizinhas do arquipélago.

Conhecidas fora da América do Sul como Ilhas Falkland, o território desde o Século 19 está sob controlo britânico, mas a Argentina há décadas reivindica soberania e em 1982 invadiu as ilhas, deflagrando a Guerra das Malvinas.

O anúncio da medida judicial contra as explorações marítimas foi feito em Londres na sexta-feira passada pelo representante do Governo argentino para assuntos das Malvinas, Daniel Filmus. Ele alega que a extração de petróleo viola não apenas os direitos territoriais do país, mas também iria contra as resoluções da ONU.

Porém o ministro britânico da Relações Exteriores, Phil Hammond, classificou a decisão do Governo argentino de "bullying". E afirmou

que os habitantes das Malvinas, na sua grande maioria descendentes de britânicos, têm o direito de promover o desenvolvimento económico da região. Hammond pediu à Argentina no sentido de agir com mais responsabilidade.

Em tese a legislação argentina não se aplica às Malvinas. Especialistas vêem poucas hipóteses de sucesso de Buenos Aires nos tribunais. Mas o facto é que as Malvinas voltam a causar tensões entre argentinos e britânicos.

